

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Queres que te conte mais? Fábulas africanas para uma cultura de paz

8º Episódio: “A coruja e a cigarra”

Autor: Ibrahima Ndiaye

Editores: Yann Durand, Stefanie Duckstein, Naïma Guira

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

- Narrador (*Narrator*) (cerca de 40 anos, homem/male)
- Cigarra (*Cicada*) (cerca de 15-20 anos, mulher/female)
- Velha coruja (*Old owl*) (cerca de 60 anos, mulher/female)
- Leão Simba (*Simba the lion*) (cerca de 30 anos, homem/male)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao oitavo episódio da série “Queres que te conte mais? Fábulas africanas para uma cultura de paz.”

Espero que já tenham as malas prontas e que estejam preparados para partir para uma pacífica colina perto de um rio. Lá moram a coruja e a cigarra. Ouçam e descubram porque é que as duas começaram a ter problemas e como finalmente encontraram uma solução. Fiquem agora com a história “A coruja e a cigarra”!

1. Música (usar como fundo durante todo o texto)

Music (play as background for the entire script)

2. Atmo: Riacho

(SFX: Babbling brook)

3. Narrador:

Do alto de uma colina, podia ver-se um rio que se contorcia como uma grande jibóia. A água era clara e cristalina. Havia árvores ao longo do rio, que formavam uma linha semelhante a uma guarda de honra, como se a saudar as pessoas em barcos que cantarolavam canções polifónicas em harmonia com os golpes harmoniosos dos seus remos.

4. Atmo: Rios e remos. Toques polifónicos??? (se possível:

Ndiaye)

(SFX: River and paddle sounds. Polyphonic songs??? (wenn möglich: Ndiaye)

5. Narrador:

Foi neste lugar que, por acaso, uma coruja velha e uma cigarra jovem se tornaram vizinhas. No início, gostavam de viver lado a lado, mas depois de algum tempo a coruja começou a ficar irritada com a vizinha tagarela que cantava todos os dias, de manhã até à noite. Um dia, a coruja já não aguentava e gritou furiosa:

6. Atmo: Cigarra a cicar (Arquivo: 4016291000)

(SFX: Chirruping cicada) (Archiv: 4016291000)

7. Coruja: (furiosa): “Mas quem é que está a fazer um barulho destes?”

8. Cigarra: (de longe) “Sou eu, a cigarra com voz de ouuuuuuuro!”

9. Coruja: “Não consegues parar de cantar? Há três semanas que não consigo dormir! O teu repertório monótono perturba-me. E mais... Oh, espera um minuto, vou entrar e dizer-te directamente na cara!”

10. Atmo: Asas da coruja a planar

(SFX: Owls wings flutter)

11. Narrador:

E então a coruja zangada foi visitar a sua irritante vizinha.

12. Coruja: “Como estava a dizer, tu perturbas a minha vida com todo o teu barulho. Tanto é que eu estou à beira de uma depressão!”

13. Cigarra: **(perplexa)** “Espere lá, avó coruja. O que é que eu fiz de errado?”

14. Coruja: “Estás a gozar comigo, certo? Ouve, eu tive de passar a minha vida inteira a caçar à noite para alimentar a minha família e a dormir durante o dia. Agora estou reformada e escolhi este lugar remoto para descansar e desfrutar os meus últimos dias em paz. E não vejo porque deveria ter que ser incomodada por uma criança da tua espécie! Dito isto, não tenho nada contra ti, mas podes, por favor, dizer-me porque é que tens de cantar o tempo todo?”

15. Cigarra: “Como deve saber, sou uma crente fervorosa. Com as minhas ladainhas, entro em transe para louvar o meu Deus. E para sua informação, devia saber que essas ladainhas se chamam “zikh”.

16. Coruja: “Não sabia que estavas a rezar. Mas, tudo bem, vamos falar sobre a tua religião! Não são dois dos pilares mais importantes de cada religião a tolerância e o respeito para com os vizinhos? Por isso, também devias pensar em mim. E se és a crente fervorosa que dizes ser, então porque é que não constróis o teu próprio templo noutra lugar, de modo a poderes ser também o pregador e a congregação? E depois podias dedicar-te por inteiro à tua religião! Podias até formar uma parceria com o louva-a-deus, que teria orgulho em ser teu discípulo.”

17. Cigarra: “Eu não vou discutir consigo, avó coruja. Se lhe pudesse explicar que...”

18. Coruja: “Escuta, minha filha, já falei o suficiente por hoje! Estou tão esgotada que estou quase a dormir em pé. Anda visitar-me quando tiveres pensado sobre as condições de uma convivência pacífica e duradoura.”

19. Narrador:

Quando ficou sozinha, a cigarra começou a reflectir sobre os comentários da sua vizinha. E, com o passar dos dias, ficou cada vez mais irritada. Murmurava para si mesma:

20. Cigarra: (para si mesma) “Eu não posso viver sem cantar! É a minha paixão, a razão da minha vida na terra. Está fora de questão aguentar essa perda, só para agradar àquela ave rabugenta! Ela é mesmo exagerada! ”

21. Armo: Cigarra começa a cantar
(SFX: Cicada starts singing)

22. Narrador:
E a cigarra começou a cantar com entusiasmo renovado. No entanto, quando pensava nas palavras da coruja, às vezes sentia-se muito culpada.

23. Cigarra: (para si própria) “Acho que não é muito divertido ser continuamente perturbado quando se atingiu essa idade. Sinceramente, talvez eu devesse parar. Mas no que me irei tornar se parar? Num construtor? E passar todo o meu tempo a construir casas, ninhos e cemitérios? Oh não! Está fora de questão, embora a situação me perturbe.”

24. Narrador:
Na verdade, a cigarra estava tão confusa que foi visitar a coruja:

25. Atmo: Cigarra a ciciar

(SFX: Cicada chirruping)

26. Cigarra: “Sou eu, avó coruja. Vim para lhe dizer que não quero que se zangue comigo nem que deixe de me falar.”

27. Coruja: “Deixar de falar contigo, cigarra? Eu nem sequer pensei nisso, minha filha. No entanto, só vou falar contigo quando estiveres menos convencida e menos egoísta. Então, deixa que isto seja uma lição para ti. Agora, deixe-me descansar e vem ver-me noutra altura!”

28. Narrador:

Perante isto, a cigarra foi-se embora, frustrada com a atitude da coruja.

29. Cigarra: “As coisas são tão complicadas com as pessoas de idade! Depois de terem tomado uma decisão, não se pode fazer nada!”

30. Narrador:

Suspirou a cigarra. De volta a casa, chegou a ficar doente de tão chateada. O seu canto tornou-se muito irregular. Às vezes cantava, mas por vezes também ficava completamente em silêncio durante dias a fio. O seu comportamento estranho até chamou a atenção do leão Simba, o rei da savana. Ele percebeu isso um dia quando estava a fazer uma digressão pelo seu reino, verificando a saúde dos seus súbditos. A cigarra mal retornou a saudação, o que não agradou ao rei.

31. Atmo: Leão Simba a rugir

(SFX: Simba, the Lion roars)

32. Leão: “Cigarra, porque é que pareces tão triste? Houve alguma morte na tua família? Ultimamente nem tens cantado!”

33. Narrador:

Então, a cigarra explicou o problema ao leão. Depois de ouvir atentamente, o rei voltou ao palácio e convocou imediatamente uma reunião do conselho de anciãos, composto por um elefante, uma tartaruga e um bode, além de uma lebre e de um camaleão. Em seguida, foram ter com a coruja e a cigarra. Após uma discussão acalorada, o rei Simba proclamou a sentença na sua voz profunda e retumbante:

34. Leão: “Nós pensamos muito sobre este

desentendimento e não foi fácil chegar a uma conclusão. Tu, cigarra, demonstraste respeito pelos mais velhos! Deste o primeiro passo em relação à coruja e estavas pronta para chegar a um compromisso. E a senhora, cara coruja, com o devido respeito, acho que podia ter feito ouvidos de mercador para o canto da cigarra. Este pequeno insecto está no auge da sua vida e, de vez em quando, o seu canto pode até trazer um pouco de vida! Mas amámo-la por ser a voz das florestas e dos pastos. Por isso, queremos que se lembre que o primeiro passo para resolver um problema é ver o mundo através dos olhos dos outros.”

35. Narrador:

A reunião foi então terminada e todos voltaram para casa. O discurso do sábio leão havia acalmado os ânimos de todos. A cigarra começou a ciclar novamente, mas agora com mais cautela e amor do que antes. E quando a coruja quer tirar uma soneca, ela voa um pouco mais alto nas árvores, onde o som da cigarra é tão suave e calmo como uma canção de embalar...

36. Atmo: Cigarra a ciclar (SFX: Chirruping cicada)

Outro:

Mais uma vez, a fábula mostra que há sempre uma maneira de encontrar uma solução boa para todos. Apesar da coruja parecer ser um pouco intolerante, e da cigarra provavelmente ser chata, elas tinham de conviver uma com a outra. E vocês? Estão sempre prontos para chegar a um compromisso? E como é que mostram respeito pelas pessoas mais velhas? Perguntem aos vossos amigos, falem com os vossos avós e contem-nos mais!

Lembrem-se de que podem os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Também podem enviar-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

O ouvinte Jailto Coutinho do Amaral, do Paraiba, no Brasil, escreveu-nos e disse:

“Para mim, essas séries são muito importantes, pois somente assim posso conhecer ainda mais o continente africano, tão esquecido no resto do mundo.”

Escrevem-nos também!

Até à próxima!